

“Os portos são estruturas fundamentais dentro de qualquer cadeia logística de transporte de carga”

ADALBERTO TOKARSKI, DIRETOR-GERAL DA ANTAQ

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Movimentação em portos brasileiros aumenta 2%

Dado foi destacado durante posse de diretores da Antaq ontem, na sede do órgão

DA REDAÇÃO

Os portos brasileiros movimentaram 490 milhões de toneladas de cargas nos primeiros seis meses deste ano. O volume é 2% maior do que a movimentação de mercadorias no primeiro semestre do ano passado. Deste total, 57,7 milhões de toneladas tiveram como origem ou destino o Porto de Santos, o que representa 11,7% do total operado em todo o País.

Os dados foram divulgados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) ontem, durante solenidade de posse do diretor-geral, Adalberto Tokarski, e do diretor Mário Povia, na sede do órgão, em Brasília. O primeiro segue no cargo até 18 de fevereiro de 2018. Já o segundo, que foi reconduzido, permanecerá na função até 18 de fevereiro de 2020.

“Os portos são estruturas fundamentais dentro de qualquer cadeia logística de transporte de carga, seja na movimentação de cabotagem e principalmente na movimentação de longo curso”, destacou Tokarski.

O diretor-geral da Antaq assumiu o cargo com o desafio de destravar investimentos no setor. Isso inclui a implantação de novos terminais privados e ainda os leilões de áreas portuárias que deveriam ter sido reali-



Cargueiro deixa o Porto de Santos: complexo portuário respondeu por 11% das operações portuárias do País

zados no ano passado, mas que foram adiados por decisão do Governo Federal.

“Temos mais de cem pequenas áreas ou galpões mal utilizados ou sem utilização. A Agência está desenvolvendo, conforme previsto na Lei dos Portos, um procedimento licitatório simplificado. Isso permitirá licitarmos estas

áreas por prazos menores de cinco ou dez anos e viabilizar novas atividades nos portos e ganho para o porto público”, destacou o executivo.

Tokarski destacou também que a parceria entre a agência reguladora e o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, “no sentido de agilização dos processos que cada um tem

como atribuição legal, evitando dessa forma o retrabalho”.

O diretor-geral da Antaq citou como uma de suas metas a implantação de um medidor de eficiência de gestão portuária. O resultado gerado servirá como ferramenta decisória para as autoridades portuárias, a agência reguladora e o poder concedente.

Cetesb vai monitorar impactos de vazamento

DA REDAÇÃO

A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) vai monitorar, até amanhã, os impactos do vazamento de cerca de 2 mil litros de óleo no canal do estuário de Santos, que aconteceu na última segunda-feira. A medida é necessária para verificar se houve mortalidade de peixes e qual é a real extensão do dano ambiental causado pelo incidente. O resultado dessas análises vai definir os valores das penalidades aplicadas pelo órgão ambiental e pela Autoridade Marítima.

Na última segunda-feira, pelo menos 2 mil litros de óleo combustível (bunker) vazaram durante o abastecimento do navio Shao Shan 5, atracado no cais do Armazém 19, operado pela Rumo Logística. A embarcação chinesa, carregada com 60 mil toneladas de milho, já deixou o Porto de Santos após um intenso serviço de limpeza.

Os trabalhos de retirada dos resíduos no mar também já foram concluídos, segundo a Cetesb. Por enquanto, não foi constatada mortalidade de peixes.

Dez tambores de 200 litros de resíduos foram recolhidos nas proximidades do Armazém 19. O óleo estava distribuído pela beira do costado e pelo convés da embarcação, por onde ocorreu o vazamento.

Em relação às penalidades aplicadas pela Autoridade Marítima, os trâmites serão um pouco mais longos. A conclusão

Simulado

A Companhia Docas de São Sebastião simulará, hoje, um acidente com derramamento de óleo no mar. O plano é encenar um naufrágio de embarcação de apoio portuário, após colisão com um pesqueiro. O exercício, que será realizado entre 8 e 13 horas, visa avaliar o atendimento deste tipo de emergência e o fluxo das ações integradas a que devem ser tomadas. A ação contará com a participação de representantes do Ibama, da Cetesb, da Capitania dos Portos de São Paulo e do Corpo de Bombeiros, além de técnicos da Autoridade Portuária, operadores e trabalhadores portuários.

deve acontecer em 90 dias.

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), estatal que administra o Porto de Santos, está apurando se a embarcação estava cercada durante o abastecimento, como manda a norma. Além disso, a estatal quer saber se o óleo passou por cima da barreira por conta de alguma marola ou pelo deslocamento da maré.

A Docas fará um relatório a ser encaminhado para a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), responsável legal pela aplicação de penalidades.